

EXPLORANDO O MUNDO COM OS SENTIDOS

Andrea Cristina Lombardo
Debora Cristina Millan
Maria Conceição Olimpio de Almeida
deboramillan@yahoo.com.br

RESUMO

Ouvir o barulho da chuva, saborear os alimentos, cheirar uma flor, ver as cores do arco-íris, sentir o vento ou a mão de um amigo fazendo carinho, através dos cinco sentidos é possível interagir com o mundo ao nosso redor. Proporcionar ao aluno conhecer e desenvolver essas habilidades é importante no âmbito intelectual, cognitivo, social e psicológico das crianças. Assim, o presente projeto teve como eixo temático o corpo e os cinco sentidos como forma de explorar e interagir com o mundo. O Projeto foi desenvolvido com crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade do CEMEI Octávio de Moura, escola municipal no bairro Jardim Cruzeiro do Sul. Foram realizadas atividades que exploraram cada um dos sentidos, sempre iniciadas com roda de conversa para questionar o que as crianças entendiam sobre o tema. Através das atividades desenvolvidas observou-se a mudança do discurso por parte das crianças, demonstrando que os objetivos foram alcançados.

INTRODUÇÃO

O presente projeto teve como eixo temático o corpo e os cinco sentidos como forma de explorar e interagir com o mundo. Projeto este que envolveu crianças na faixa etária de três a quatro anos de idade (Fase 4) de três salas do CEMEI Octávio de Moura, escola municipal que atende alunos da faixa etária de três a seis anos, no bairro Jardim Cruzeiro do Sul. Pequeno recorte da população carente de São Carlos, que não dispõe de equipamentos públicos que promovam a cultura e experiências sensoriais que desenvolvam as competências almeçadas para o público em questão.

Sabe-se que a escola tem papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil e na aquisição de conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases (1996), em seu artigo 2, afirma que a

“Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Um conteúdo que pode se aplicar a essa finalidade abordando todos esses aspectos é proporcionar ao aluno o conhecimento do seu próprio corpo, instigando o desenvolvimento da sua identidade. O Referencial curricular nacional para a Educação Infantil (1998) coloca como um dos objetivos gerais da Educação Infantil que a criança seja levada a descobrir e conhecer o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado e bem-estar.

Dentre o conhecimento do próprio corpo encontramos os cinco sentidos e seus órgãos. Através deles é possível interagir com o mundo ao nosso redor, ouvir um amigo ou a chuva, saborear os alimentos, cheirar uma flor, ver as cores do arco-íris, sentir o vento ou a mão de um amigo fazendo carinho. Proporcionar ao aluno conhecer e desenvolver essas habilidades não é apenas importante no âmbito intelectual e cognitivo, mas sim no âmbito social e psicológico das crianças.

OBJETIVO

Associar os sentidos as sensações que o ambiente nos proporciona e relacionar os órgãos dos sentidos com suas funções.

DESENVOLVIMENTO

AUDIÇÃO

Primeiramente questionou-se às crianças qual a função do ouvido. As crianças ficaram pensativas, mas logo surgiu a opção que o ouvido servia para ouvir. Então durante uma conversa com as crianças (figura 1) foi explicado que o ouvido serve para ouvir as músicas, ouvir os amigos, a mamãe e a professora.



Figura1 – Roda de conversa para explicar para que serve o ouvido.

Realizou-se uma atividade na qual os alunos deveriam ouvir os sons de animais, meios de transporte entre outros, para adivinhar o que produzia o determinado som e o imitar. Os alunos identificaram a maioria dos sons e os reproduziram.

Os sons que as crianças tiveram mais facilidade para identificar foram os sons de animais como gato e cachorro e meios de transporte mais conhecidos pelas crianças como trem e carro. Os mais difíceis foram os animais aos quais eles não têm contato ao som como porco e cavalo (somente dois alunos identificaram) e os sons de espirros e palmas.

A seguir, questionamos se era realmente pelo ouvido que ouvíamos, então se realizou uma atividade na qual vendamos os olhos das crianças e falamos com eles em diversas partes da sala de aula e pedimos para apontar a direção em que estávamos falando, ou seja, a direção que estava sendo emitido o som. Eles apontaram os locais corretos e novamente houve uma conversa para constatar que era pelo ouvido que conseguimos perceber os sons já que, mesmo de olhos vendados, conseguíamos ouvir.

PALADAR

Em outra roda de conversa, agora abordando a função da boca, questionamos os alunos:

Qual a função da boca, dos dentes e da língua?

A primeira resposta foi que serviam para falar. Continuamos perguntando outras funções até que chegamos ao resultado que estávamos buscando: a língua (muitas vezes para eles, a boca) serve para sentir o gosto dos alimentos.

Trabalhamos com três dos sabores que sentimos (o salgado, o doce e o azedo), já que seria muito difícil trabalhar o amargo com crianças dessa faixa etária. Em cada dia fizemos experimentação de algum alimento característico de um sabor:

Azedo: vendamos os olhos das crianças e pingamos umas gotas de limão em suas bocas ou umas gotas de água e pedimos para comentar se era limão ou água. Todas as crianças adivinharam o que era limão e o que era água, mas apenas duas crianças sabiam que o limão era azedo, confirmamos a resposta e as outras crianças logo associaram o sabor do limão com o azedo.

Salgado: servimos pipoca salgada para sentirem este sabor. O sabor salgado foi mais difícil de ser associado, quando perguntamos o sabor da pipoca eles não sabiam responder, então perguntamos se era doce, salgada ou azeda, a maioria respondeu que era doce, poucas crianças disseram que era salgado, então comentamos que a pipoca que estávamos comendo era salgada e listamos outros alimentos que comemos na escola que também são salgados como arroz, feijão, carne.

Doce: fizemos com as crianças uma receita de brigadeiro para sentirem o sabor doce (figura 2).



Figura 2 – Crianças experimentando brigadeiro (sabor doce)

Fizemos também uma receita de doce de leite em pó com gelatina (figura 3), e as crianças puderam modelar o doce antes de comer, aproveitando também para trabalhar o tato. Nesse momento não houve uma conversa específica sobre o tato, apenas questionamos se o docinho era macio ou duro, quente ou frio, enquanto estava sendo modelado.



Figura 3 – Crianças preparando e enrolando doce de leite em pó com gelatina.

Após as atividades voltamos em uma roda de conversa perguntando qual parte do corpo utilizamos para sentir o gosto dos alimentos, para as crianças que não responderam corretamente, questionávamos se quando o doce estava na mão sentíamos o gosto, ou se só na boca é que sentíamos seu gosto, assim eles conseguiram chegar ao resultado esperado.

TATO

Começamos as atividades do tato com roda de conversa extraindo os conhecimentos prévios dos alunos diante da questão: como sentimos se algum objeto é macio ou duro, quente ou frio? As respostas foram “em volta das mãos”, então explicamos que é através da pele que está em volta de todo o nosso corpo.

Montamos um caminho sensorial para que andassem e fossem dizendo como era o caminho pelo qual estavam passando (duro ou macio, quente ou frio, áspero ou liso). O caminho foi montado começando pela grama e pelas pedras que possuem no jardim, depois colocamos pompom, tapete de malha, algodão, pedaços de couro, tapete feito de tiras de EVA, tapete, bolinhas de gude, areia e água. As crianças conseguiram perceber que através do pé também sentiam o tato da mesma forma como na mão (figura 4).



Figura 4: Crianças passando pelo caminho sensorial e sentindo os objetos com a mão após andarem pelo caminho.

OLFATO

Através de roda de conversa pedimos para que as crianças, organizadas em duplas, fizessem diversas expressões faciais e depois apontassem o nariz do colega. Questionamos: qual a função do nariz?

Várias foram às hipóteses levantadas pelos alunos:

- “o nariz serve para soar, tia”, depois vieram as hipóteses de que o nariz serve para:
- respirar.
- cheirar.

Falamos com as crianças que através do nariz podemos sentir cheiro bom e ruim, e pedimos que nos dessem exemplos de cada tipo de cheiro, eles colocaram o perfume como cheiro bom e o chulé como cheiro ruim.

Em outro momento fizemos uma atividade para que percebessem com mais clareza uma das funções do nariz: sentir cheiro. Utilizamos recipientes plásticos com substâncias de diferentes aromas: álcool, vinagre, suco de uva, perfume, infusões aromáticas de hortelã e canela, e hidratante corporal de morango. Fomos passando cada recipiente para que as crianças identificassem o aroma (figura 5). Algumas substâncias foram facilmente identificadas pelas crianças como o suco de uva, o hidratante e o perfume. Outras foram difíceis como a canela, o hortelã, o álcool e o vinagre.



Figura 5 – Crianças sentindo o cheiro de uma substância e tentando descobrir qual é, pelo olfato.

VISÃO

Iniciamos a abordagem sobre visão em roda de conversa, quando perguntamos para as crianças: qual é a função dos olhos?

A maioria já tinha um conhecimento prévio de que os olhos servem para ver. Fizemos a brincadeira da cobra cega, na qual os olhos foram vendados e o objetivo era segurar um amigo com as

mãos, as crianças gostaram muito. Não foi fácil para eles localizarem os amigos já que estes corriam de um lado para o outro, mas no final acabavam conseguindo.

Também foi realizado um passeio pela escola e foi solicitado às crianças que observassem tudo ao seu redor. Chegando à sala a professora registrou na lousa o que as crianças relataram. As crianças listaram árvores, escorregador, quadra, casinha, balanço, flores, gira-gira.

Para finalizar, confeccionamos diversas figuras geométricas coloridas e orientamos as crianças para que cada figura geométrica fosse colocada no saco plástico da cor correspondente. No primeiro momento, algumas figuras foram colocadas em sacos de cor não correspondente, mas depois conversamos novamente e as crianças realizaram a atividade novamente colocando todas as figuras nos sacos de cores correspondentes.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das atividades desenvolvidas observou-se, no decorrer do projeto, a mudança do discurso por parte das crianças, demonstrando que os objetivos foram alcançados. Apontamos a falta de um espaço físico na escola, que seja adequado para a prática de diversas atividades, como por exemplo, uma cozinha ou laboratório, onde as crianças pudessem ter acesso a diversas experiências e assim aumentar o seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.